

## INCLUSÃO DIGITAL DE JOVENS E ADULTOS INTEGRANTES DE CASAS DE ACOLHIMENTOS DE JUIZ DE FORA

André Luis de Castro Junqueira<sup>1</sup>  
Jonatas Carvalho Domingos<sup>2</sup>  
Matheus Medeiros Campos<sup>3</sup>  
Christien Lana Rachid<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho visa apresentar e nortear as reflexões referentes ao projeto de extensão: Inclusão Digital de jovens e adultos integrantes de casas de acolhimentos de Juiz de Fora. Pretende-se destacar a importância da inclusão digital na vida das pessoas, especialmente para os jovens que estão em busca de uma colocação no mercado de trabalho. No curso de Inclusão Digital, o aluno teve a oportunidade de aprender sobre novas tendências tecnológicas e se integrarem aos meios de comunicação. Além de obter conhecimento de micro informática, puderam aprender sobre como manipular imagens, textos, vídeos, internet e celulares, o acesso à leitura e temas diversos como: cidadania, política, ética, educação, saúde, entre outros, conforme interesse. Portanto, a proposta dessa Inclusão Digital, deve considerar essa busca das pessoas pelo conhecimento, pelo domínio e pela necessidade em buscar seu espaço de evoluírem junto com as demais gerações.

Palavras-chave: Inclusão digital, Aprendizado, Educação, Informática.

### 1 INTRODUÇÃO

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que a população do Brasil em 2017 era de 26 milhões de pessoas acima dos 60 anos, e esse número não para de crescer, em 2027 essa parcela da

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Engenharia de Software do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. E-mail: andreluis.junqueira@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Engenharia de Software do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. E-mail: jonatas.domingos@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do Curso de Engenharia de Software do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. E-mail: matheusmedeiroscampos@gmail.com

<sup>4</sup> Docente do Curso de Engenharia de Software do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. E-mail: christienrachid@cesjf.br

população chegará aos 37 milhões, um aumento considerável em consequência direta do aumento da expectativa de vida do brasileiro (IBGE, 2012).

Em paralelo a esse crescimento temos a evolução das TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação) ao longo da história da informática inseriu a tecnologia nos mais diversos segmentos da sociedade e da vida cotidiana das pessoas.

No curso de inclusão digital, o aluno poderá aprender sobre novas tendências tecnológicas e se integrem aos meios de comunicação. Além da oportunidade de obter conhecimento de informática, poderá aprender sobre imagens, textos, vídeos, internet e celulares.

Este trabalho visa apresentar e nortear as reflexões referentes ao projeto de extensão em inclusão digital de jovens e adultos integrantes de casas de acolhimentos de Juiz de Fora. Pretende-se destacar a importância da inclusão digital na vida das pessoas, proporcionando aos alunos o acesso às novas tecnologias e a interação com o mundo digital, possibilitando, por meio da inclusão digital, o acesso à leitura e temas diversos como: cidadania, política, ética, educação, saúde, entre outros, conforme interesse.

Será oferecido nessa inclusão digital um curso de Informática básico abrangendo o Sistema Operacional Windows 10, Microsoft Word, Internet e aplicativos da atualidade. Essa capacitação teve a duração de 31 horas para cada turma, sendo um total de oitenta vagas divididas em quatro horários. O número de alunos por turma disponibilizado foi de vinte por pessoas devido o requisito do número de máquinas disponíveis no laboratório do CESJF.

Na Seção 2 deste artigo, são apresentados os trabalhos relacionados encontrados na literatura. Em seguida na seção 3 os métodos utilizados, já na seção 4 os resultados e por fim as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Estamos vivendo sobre a verdadeira revolução tecnológica, novas tecnologias estão invadindo as casas, empresas, instituições de todos os tipos, a sociedade como um todo está se tornando informatizada. Segundo Moro (2010) os recursos da imprensa, rádio, TV, telefone, vídeo, computador, *smartphone* e Internet são disseminadores de culturas, valores e padrões sociais de comportamento. Cada vez mais o ser humano cria dependências pelos recursos eletrônicos, que passam a coexistir no dia a dia de todos. Com isso as mudanças transparecem nas diversas dimensões de viver na sociedade globalizada.

Para Kachar (2003), na sociedade contemporânea a socialização incorpora as relações produzidas pela rede de interconexões de pessoas entre si mediadas pelas tecnologias da comunicação e informação. A geração nascida no universo de ícones, imagens, botões e teclas transitam na operacionalização com desenvoltura na cena visionária de quase ficção científica, mas outra, nascida em tempos de relativa estabilidade, convive de forma conflituosa com as rápidas e complexas mudanças tecnológicas, cuja progressão é geométrica.

## 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para elaborar a proposta de uma nova abordagem para o processo de inclusão digital pode ser dividida nas seguintes atividades:

- 1 – Formalização da parceria entre a Instituição de Ensino CESJF e o órgão público Prefeitura Municipal de Juiz de Fora.
- 2 – Seleção de um aluno Bolsista e dois alunos voluntários para elaboração das apostilas, nivelamento e aplicação em sala de aula.

- 3 – Verificação Junto aos responsáveis pelos laboratórios do CESJF a disponibilidade e reserva do mesmo. Além da instalação dos softwares que foram utilizados nas aulas.
- 4 – Criação de um plano de aula baseado no nível de conhecimento e dificuldade dos alunos. Adaptando o método de ensino para cada uma das turmas.
- 5 – Verificação das dificuldades e suporte as dúvidas dos alunos para com o nivelamento da turma.
- 6 – Aplicação de exercícios com embasamento teórico nas apostilas e aulas, para fixação do conteúdo apresentado.
- 7 – Aplicação de um questionário semiestruturado composto por perguntas fechadas e abertas e questões para identificar o perfil do nosso público.
- 8 – Apresentação dos resultados esperados no modelo de pôster no seminário de pesquisa e extensão.
- 9 – Publicação das temáticas tratadas com relação a tecnologias e metodologias de inclusão digital presentes no cotidiano escolar por meio de um artigo científico.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta dessa inclusão digital para jovens e adultos incluiu especialmente a informática, considerou a busca das pessoas pelo conhecimento, pelo domínio e pela necessidade em encontrar seu espaço e evoluírem junto com as demais gerações.

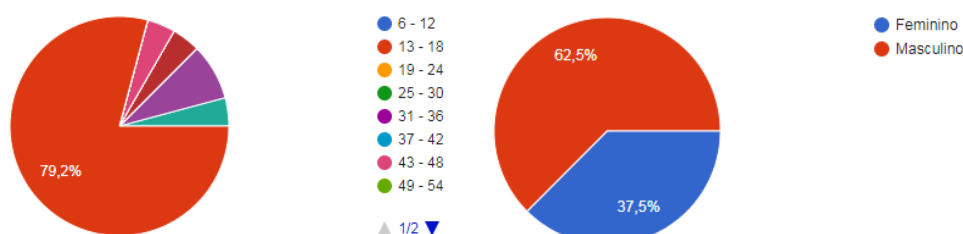
Esse projeto de extensão em inclusão digital incluiu aproximadamente 45 pessoas, nove adultos e trinta e seis adolescentes, um ótimo passo para termos ao nosso redor pessoas com um maior conhecimento tecnológico e também resgatando um projeto de sucesso realizado pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora em parceria com a Prefeitura Municipal.

Para o sucesso desse projeto tudo foi planejado, organizado e realizado. Um cronograma com etapas e atividades foi essencial para cumprimento dos

prazos. Iniciamos com a realização de reuniões onde foi elaborado o material, nivelamento dos discentes, montagem do questionário e aplicação do conteúdo proposto.

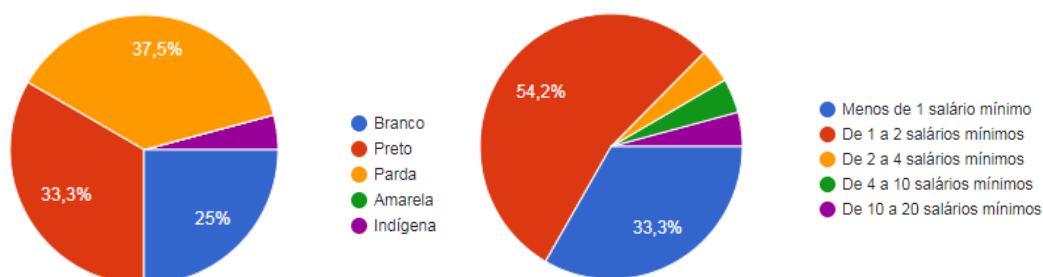
Ao término da inclusão digital foi aplicado um questionário eletrônico no laboratório da instituição via Internet onde as informações coletadas foram essenciais.

A seguir apresentaremos as características de nossos alunos para podermos ter a percepção de nossos resultados. A Figura 1 apresenta o gráfico referente à faixa etária dos alunos apresenta que 79,2% de nossos alunos estão na faixa etária entre 13 e 18 anos, sendo 62,5 do sexo masculino.



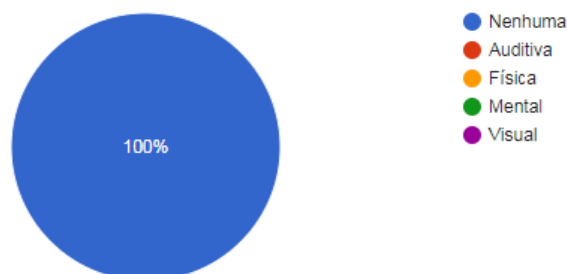
Fonte: elaborado pelos autores

Com relação a etnia dos alunos podemos perceber que a maioria são pessoas da cor negra e renda familiar de até dois salários mínimos. Na Figura 2 o gráfico ilustra a etnia e faixa salarial dos entrevistados.



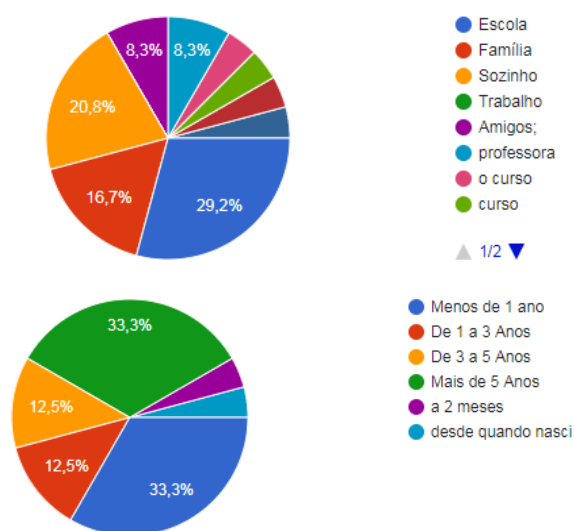
Fonte: elaborado pelos autores

Não tivemos alunos portadores de necessidades especiais. Na Figura 3 o gráfico ilustra se algum dos alunos possuem algum tipo de deficiência.



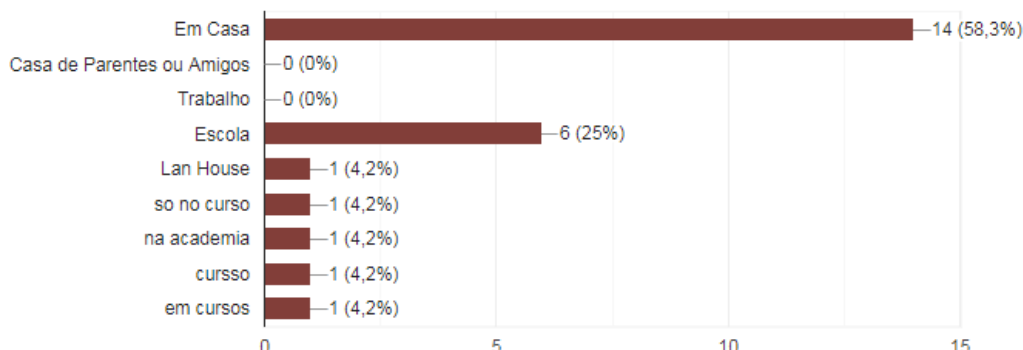
Fonte: elaborado pelos autores

Para conhecermos um pouco do perfil de nossos alunos, elaboramos algumas questões a respeito da facilidade de acesso, o tempo médio de utilização das tecnologias apresentadas no curso. Na Figura 4 o gráfico mostra como esses dados se apresentam.



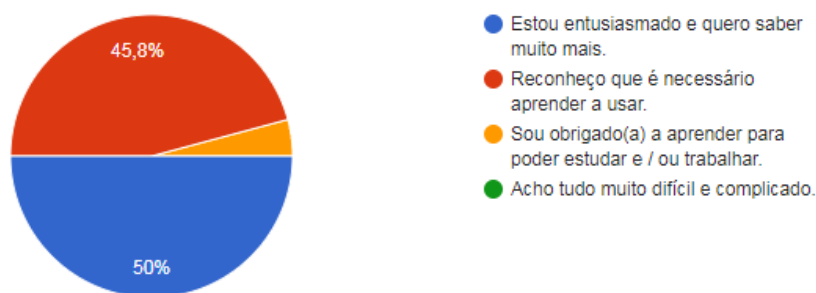
Fonte: elaborado pelos autores

Podemos constatar em nossa pesquisa que mesmo sendo alunos que residem em casas de acolhimento muitos deles possuem acesso ao computador nessas casas e as vezes nas escolas ao qual frequentam. A Figura 5 ilustra os locais onde esses alunos conseguem ter as maiores oportunidades de utilização das tecnologias.



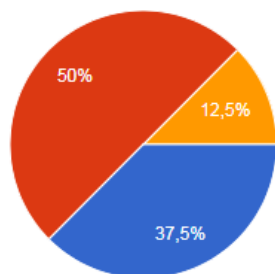
Fonte: elaborado pelos autores

Uma das questões que mais nos motivaram foi em saber que mesmo com todas as dificuldades encontradas por esses jovens e adultos 50% disseram que estão entusiasmado e querem saber muito mais do que aprenderam e que 45,8% dos alunos reconhecem que é necessário aprender como utilizar essas tecnologias. A Figura 6 mostra o resultado encontrado em nossa pesquisa.

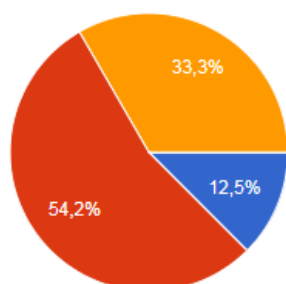


Fonte: elaborado pelos autores

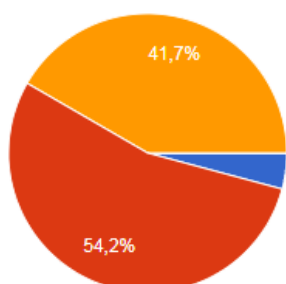
Com relação a utilização de ferramentas de edição de texto, apresentação em slides e planilha eletrônica podemos perceber que mais de 50% conseguem utilizar algumas ferramentas mas precisam da ajuda de alguém. Na Figura 7 o gráfico ilustra o percentual de utilização desses dois aplicativos que são de suma importância para se conseguir o seu primeiro emprego.



- Consigo fazer sozinho.
- Consigo fazer com a ajuda de alguém.
- Não sei fazer, mas gostaria de aprender.
- Não sei fazer e não tenho interesse de aprender.



- Consigo fazer sozinho.
- Consigo fazer com a ajuda de alguém.
- Não sei fazer, mas gostaria de aprender.
- Não sei fazer e não tenho interesse de aprender.



- Consigo fazer sozinho.
- Consigo fazer com a ajuda de alguém.
- Não sei fazer, mas gostaria de aprender.
- Não sei fazer e não tenho interesse de aprender.

Fonte: elaborado pelos autores

Quando falamos em buscas na Internet, a maioria consegue fazer sozinho, porém quando precisaram fazer pesquisas com mais filtros de busca tiveram dificuldades, além do mecanismo de busca do Google outros como Bing e Cadê Yahoo foram demonstrados. Na Figura 8 pelo gráfico podemos constatar que 75% dos alunos conseguem fazer buscas simples nos principais buscadores que encontram a disposição na Internet.





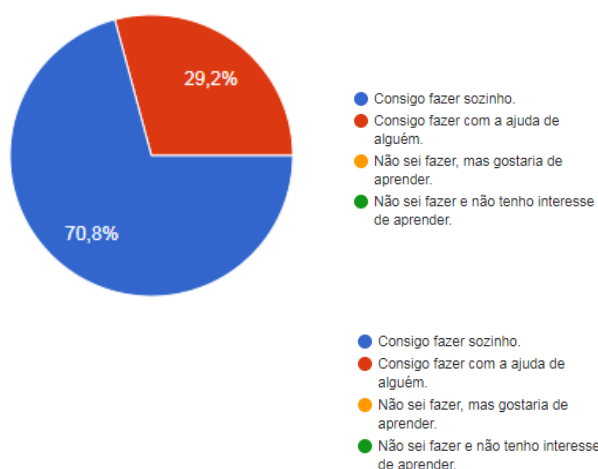
Fonte: elaborado pelos autores

Quando o assunto é segurança, muitos tiveram dificuldades inclusive para entender sobre o que se tratava, no decorrer das aulas passaram a conhecer sobre as ferramentas de segurança que se encontram no sistema operacional e por fim sobre a existência dos antivírus e como utilizá-los. Na Figura 9 o gráfico ilustra que 45,8% dos alunos não sabiam fazer, mas gostariam de aprender.



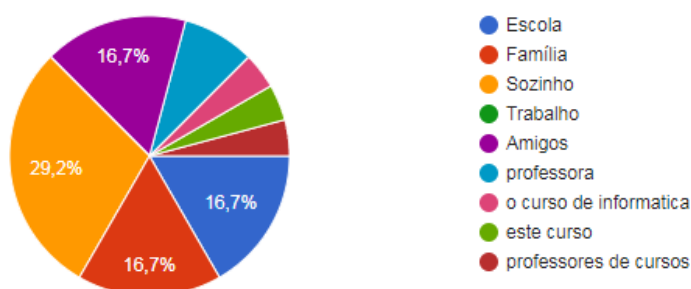
Fonte: elaborado pelos autores

Com relação aos serviços operacionais como salvar, imprimir, remover um arquivo, observamos que os alunos em sua maioria conseguem fazer sem o auxílio de pessoas. Na Figura 10 o gráfico demonstra o comportamento dos alunos em relação a essas operações que no dia a dia são de grande importância e útil em vários momentos.



Fonte: elaborado pelos autores

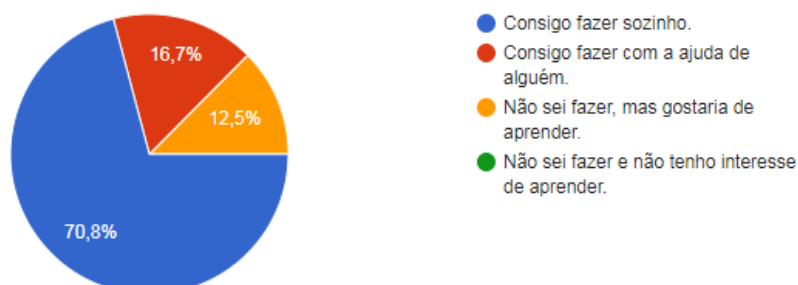
Quando perguntados sobre o aprendizado na utilização da Internet a maioria dos alunos assinalaram que aprenderam sozinhos onde pudemos perceber o interesse por parte deles, em seguida pudemos observar que a família e amigos tiveram um papel importante em suas vidas. Na Figura 11 o gráfico ilustra com mais detalhes onde nossos alunos aprenderam a navegar pela rede.



Fonte: elaborado pelos autores

No quesito redes sociais foi avaliado se conseguem utilizar ferramentas de comunicação em tempo real, foi constatado que mais de 70% consegue fazer sozinho, alguns com ajuda de terceiro e o restante não sabem fazer mas gostariam de fazer. Na Figura 11 o gráfico mostra a realidade dos alunos e

como os mesmos possuem interesse na utilização das diversas redes sociais demonstradas.



Fonte: elaborado pelos autores

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No curso de inclusão digital, o aluno teve a oportunidade de aprender sobre novas tendências tecnológicas e se integrarem aos meios de comunicação. No entanto, a educação ao longo da vida desafia a cada indivíduo saber auto conduzir o seu destino, num mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização e da criatividade (MESQUITA, 2003).

Podemos constatar nessa pesquisa que os adultos fizeram o curso no intuito de conhecer ao máximo os computadores e os diversos recursos ensinados e em nenhum momento ficaram preocupados em dominar sua lógica. Ficou evidente que estavam querendo se divertir e incluir o máximo possível. Já com os adolescentes foi um pouco diferente pois os mesmos eram jovens infratores integrantes de casas de caridade e estavam no curso em busca de conhecimento e com possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Como trabalhos futuros a ideia é abrir novas turmas para os participantes dessa inclusão a possibilidade de uma continuidade, estaremos utilizando os resultados deste trabalho com o intuito de colaborar na elaboração de material didático especializado para este público alvo e no

desenvolvimento de uma inclusão digital contextualizada e integrada ao cotidiano dos sujeitos.

### ABSTRACT

This labor aims to present and guide the reflections regarding of this extension project: Digital inclusion of young people and adults who are members of the foster houses or from (JDC) juvenile detention center of Juiz de Fora. The intention is to highlight the importance of digital inclusion in people's lives, especially for youngsters who are in search of a job market placement. In this digital inclusion course, the student had the opportunity to learn about new technological trends and integrate with all kinds of network media. In addition to obtaining knowledge of personal computers, they could learn about how to manipulate images, texts, videos, internet and mobile phones, access to reading and various themes such as: Citizenship, politics, ethics, education, health, among others, as interested. Therefore, the proposal of this Digital inclusion, should consider the search of this people for knowledge, mastery and the need to seek their space in society to evolve together with other generations.

Keywords: Digital Inclusion, Learning, Education, Computing.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE. **Pesquisa Nacional de Responsáveis pelos Domicílios, 2000. Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 de abril 2018.

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade Informática:** aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez. 2003.

MESQUITA, Paulo. Residenciais para Idosos. In: BOTH, Agostinho; BARBOSA, Márcia; BENINCÁ, Ciomara R. **Envelhecimento humano:** múltiplos olhares. Passo Fundo: ed. UPF, p.96, 2003.

Moro, Gláucio **Uma Nova Interface para a Inclusão Digital na Terceira Idade.** PUC-SP. São Paulo. 2010.